

# O HERALDO

Proprietario e editor,  
JOSÉ MARIA DOS SANTOS  
Redacção e administração—Praça, 10

(ANTIGO "JORNAL DE ANUNCIOS")

Composição e impressão,  
TYPOGRAPHIA BUROCRATICA  
Rua Nova Pequena, 1, 3, 7, 9 e 11—Tavira

N.º 975

## ASSIGNATURA

Para Tavira (semestre)..... 400 réis  
Para fóra ..... 500 »  
Número avulso ..... 20 »  
Toda a correspondência deve ser dirigida ao proprietário.

## TAVIRA

QUINTA FEIRA, 7 DE MARÇO DE 1901

## ANNUNCIOS

Por cada linha..... 40 réis  
Os annuncios do commercio e industria, teem redução convencional.  
Annuncios permanentes, por ajuste particular extremamente vantajoso.

19.º ANNO

## NA POLITICA

Não é dos mais serenos e pacíficos o periodo que ora atravessa a politica do nosso paiz e só a circumstancia de se encontrarem actualmente as suas redeas nas mãos de homens sobejamente conhecidos e aclamados pelo seu tino governativo, se deve a marcha normal da vida da nação, sem incidente de maior. Dois factos, especialmente, pela magnitude da sua importancia e affecção á politica interna de Portugal teem alarmado sufficientemente os espiritos, constituindo o sensacional assumpto de occasião. São elles o caso dos credores externos, agora vindo á tela da discussão pela resposta do ministro francez Delcassé á interpellação do deputado Guérin sobre a nossa divida externa e a celebre questão Calmon, avivada após o triste incidente passado á porta da igreja da Trindade, na cidade invicta do Porto.

Como se sabe, não querendo o actual ministerio ractificar um recente convenio por justos e ponderosos motivos a que não eram alheios o brio e a honra nacional, encheram-se de suspeitas os nossos credores francezes e um d'elles, o sr. Guérin, houve por bem interpellar o seu governo sobre o assumpto, recebendo do sr. Delcassé uma clara e terminante resposta, resposta bastante animadora para os credores e muito deprimente para nós. Claro que se se tratasse de uma nação forte, a Inglaterra ou a Alemanha por exemplo, o ministro francez não teria para ellas as expressões amargas que teve

para comnosco, *um patz relativamente fraco*, como muito bem diz o órgão officioso do governo inglez, o *Standard*, na apreciação que sobre tão momentoso assumpto fez no seu numero de 26 de fevereiro e em que muito prudentemente verbera o procedimento do sr. Delcassé nas suas menos justificadas arremetidas que, se bastante energicas na expressão, talvez afrouxem no momento da sua acção.

De resto, não é o gabinete do sr. Hintze o de maior responsabilidade n'esta malfadada questão e a prova d'isto veem-n'a os nossos leitores nos extractos do Parlamento, onde o sr. José Luciano foi o primeiro a *explicar-se* no assumpto e sobre elle directamente consultado por deputados diversos.

Concordando, porém, com o nosso presado collega das *Novidades*, em que interesse nenhum, geral ou particular, advem do discutir n'esta questão, quando se acham pendentes negociações diplomaticas, abstrahimo-nos de mais dissecar sobre o assumpto que esperamos termine em bem, como é de vêr da comprovada sollicitude e habil diplomacia dos homens que actualmente nos governam.

Sobre a questão Calmon, que ultimamente tem agitado o paiz e muito especialmente o Porto, achamos correctissimo o procedimento do governo, diligenciando a todo o transe manter a ordem publica, evitando agitações cegas e desordenadas, que em vez de fortalecerem o ideal por que lutam, antes o deprimem e o enfraquecem.

Nada mais justo que a opposição á seita reaccionaria que infesta o paiz tentando eliminar o sol

aurifúlgente da nossa liberdade, mas que essa opposição seja feita em termos e não como actualmente a estão fazendo os habitantes do Porto.

Exigir o direito de liberdade, apedrejando a propriedade alheia, e tentando até deitar-lhes fogo, não entra nos limites do razoavel e extranhámos que o Porto, a cidade liberal por tradição, proceda assim tão excitadamente.

Pelas declarações feitas pelo nobre ministro do reino em ambas as casas do Parlamento, cremos que alguma coisa se fará de modo a quebrar certo prestigio de que as instituições religiosas de Portugal pouco a pouco se iam apoderando, visto que o cumprimento exacto da lei de Joaquim Antonio d'Aguiar daria logar a agitações maiores e talvez de mais funestas consequências.

Sobre tudo, o que é de absoluta necessidade é a liquidação urgente da questão, attendendo em que as questões religiosas, em muitas nações e em todas as epochas, teem dado logar ás mais tristes e desoladoras paginas da historia.

## DELEGADO DO THESOURO

Tomou posse do logar de delegado do thesouro d'este districto, para onde ultimamente foi nomeado em commissão, o nosso comprovinciano sr. Conselheiro Antonio Maria Judice da Costa, 2.º official do ministerio da fazenda.

Deve partir brevemente para Lisboa onde tratará de assumptos que se ligam com a sua posição de presidente do municipio, o nosso respeitavel amigo, sr. commendador João Possidonio Guerreiro.

## A BENÇÃO DA BANDEIRA

III

A bandeira é o domicilio, onde ella surge ahí está a patria. E' principio consagrado pelo direito das gentes que onde ella fluctua, está ahí uma parcella da nação ausente.

Saudam-a os nossos marinheiros pela manhã, quando ella é arvorada, e á tarde, ao sol poente, quando é arreada.

Saudamol'a nós, nos dias festivos, ao toque da alvorada, á hora em que as cotovias ensaiam o canto matutino ainda da pousada da noite, e ao sol posto, quando os ultimos beijos do louro Adonis fazem arrepiar a limpha dos lagos.

Os soldados, disse o marechal de Saxe, devem fazer da bandeira uma religião, que será sagrada, e nunca esquecida.

A bandeira é mais que um simbolo, é quasi um ser animado, tem direito a honras. E' ornamentada quando um regimento se bate valentemente; chega a ser agraciada; e não ha soldado, por mais bisonho, que não sacrifique a vida para vingar um insulto feito á sua bandeira, que seria um insulto ao seu regimento, uma offensa ao seu paiz.

Durante a guerra peninsular muitas bandeiras dos nossos regimentos tinham honrosas inscripções.

### Valor e lealdade

escriptas em letras de oiro, lia-se na bandeira do regimento de caçadores 3.

*E diréis qual é mais excellente*

*Se ser do mundo rei, se de tal gente*

ostentava-se nas bandeiras dos regimentos de infantaria 9, 11, 21 e 23.

Caçadores 7 e 11 tinham nas suas bandeiras a seguinte inscripção:

*Distinctos vós sereis na lusa historia  
Pelos louros que colheste na victoria.*

Quando o regimento de infante

das ruas da Magdalena e Le Pelletier.

Jorge du Hamel, lançado, na sua qualidade de parisiense, na sociedade da juventude creoula, que constitue em Nova Orleans uma especie de colonia franceza, foi successivamente apresentado na melhor e na peor sociedade.

A' primeira levou a sua distincção natural, o encanto dos seus modos, a sua petulancia juvenil, temperada por uma excellente educação; á segunda todo o ardor de uma natureza apaixonada, contida até então, mas anciosa por levantar o veu. O amor havia de substituir-lhe no coração a politica, o amor disposto a todos os sacrificios é a todos os excessos.

Todavia nos primeiros mezes da sua permanencia em Nova Orleans, nenhuma das loucuras que commettêu teve consequências lamentaveis para o seu futuro. Os seus amores morreram com a mesma facilidade com que nasceram. Ectico em amor, passava indifferentemente da loira para a morena, da irlandeza para a americana, da creoula para a mulata, sem espirito de parida, sem reparar em nacionalidade nem em côr.

Passava alegremente o verão

ria 4 recebeu ordem para entregar as bandeiras que o acompanharam n'aquella guerra conta-se que os officiaes lamentavam-se por terem de separar-se d'aquellas testemunhas dos seus actos de bravura, apresentando-se diversos alvitres com o fim de alcançar que tão famosas reliquias não sahisses do regimento.

O coronel encontrou o meio de satisfazer o pedido dos seus officiaes, sem deixar de cumprir a ordem que tinha recebido. Cortou uma tira de uma das bandeiras, devidiu-a em tantos bocados quantos os officiaes, e entregou a cada um d'elles tão preciosa e apetecida dadiava, que foi guardada religiosamente.

Um dos officiaes levou tão longe a sua veneração por aquelle bocado de panno, que, nas disposições da sua ultima vontade, pediu lhe collocassem sobre o coração a preciosa reliquia, porque desejava baixar com ella á terra.

Sublime exemplo de amor pela bandeira!

Este sentimento de respeito patriótico, esta especie de culto pela bandeira que se encontra entre todas as nações, não é privativo dos nossos dias nem dos paizes civilizados. Já existia em epochas remotas e entre todos os povos.

Os romanos tinham pelas suas insignias militares um culto idolatra e supersticioso. Dizia Pertullien, que a religião dos romanos era toda militar: Adoravam as suas insignias, juravam por ellas e collocavam-as na frente dos deuses.

Na Allemanha, paiz militar por excellencia, quando os soldados eram licenciados por algumas faltas, pediam perdão de joelhos tocando com as mãos na bandeira do seu paiz; e, este contacto dava-lhes o direito de retomar as suas armas.

Embora Diderot critique as honras que se prestam ás bandeiras, como se fossem a imagem de alguma devindade luterál, ou alguma desgraça viesse em resultado da sua perda, é facto incontestavel, que, a bandeira recorda a patria

n'alguma das casas de campo que ha nas duas margens do Mississipi, mez n'uma, semana n'outra, em todas bem recebido e obzequiado.

No inverno era visto constantemente no passeio que leva ao largo Porchartrain, galopando á ilharga de uma americana; de tarde iniciava nos mysterios da valsa alguma rapariga creoula, e á noite escutava a musica n'algum *boarding house*.

A propria variedade dos seus amores o punha a coberto de uma queda: d'aqui a tranquillidade de seu paiz, que o seguia á distancia.

Tres annos depois de residir nos Estados Unidos, uma tarde do mez de dezembro de 18... , dispunha-se Jorge a entrar no theatro francez, do qual era assiduo concorrente, quando lhe chamou a attenção uma mulher que passou por ao pé d'elle. Apressou o passo para a alcançar, e effectivamente a alcançou no vestibulo do theatro. Deslumbrou-o tanta formosura.

— Não tem assignatura no theatro, porque a não conheço. Que logar tomará? Vá para onde fôr estou resolvido a segui-la.

Approximou se do bilheteiro ao mesmo tempo que ella.

(Continua)

7 FOLHETIM D'O HERALDO

ADOLFO BELOT

## O ARTIGO 47

VERSÃO DE  
LUIZ QUIRINO CHAVES

PRIMEIRA PARTE

A mulher de côr

VI

(Continuação)

Ao sair da Universidade, aonde seguiu a carreira da jurisprudencia, sentiu-se Jorge arrastado para a politica.

A exuberancia que tão vivamente assustava sua mãe, arrastava o por um lado a discussões, que se traduziam em graves conflictos, e muitas vezes em manifestações de demasiadamente estereis, e por outro preservava-o da dissipação e das loucuras da mocidade.

A' noite, depois de ter cejado com a mãe, dirigia se para o club ou reunião de alguns amigos, e ali, de cachimbos accesos, diante de um copo de cerveja ou de punch, discutia se a questão do dia. Uns atacavam, outros defendiam, este era pró, aquelle contra, e a reunião acabava sem ninguém ter conseguido convencer o adversario.

Antes de se apartarem, Jorge e os seus camaradas costumavam ir ir a Bullier, onde os ricos, os aristocratas das partidas, gastavam de dois a tres francos por cabeça. Isto é mais hygienico e especialmente mais economico do que ceiar com certa classe de mulheres, dar um escandalo no theatro e esperar o dia diante da mesa de jogo.

Chegado a America teve Jorge de modificar os seus costumes; as theses que sustentava em França não tinham ali razão de ser. Toda a gente era liberal, muito mais liberal do que elle. Os mais avançados do bairro latino são reaccionarios nos Estados Unidos.

Aonde havia de procurar emprego para o seu ardor juvenil? Aonde havia de fazer alarde das suas forças vitaes? Nas empresas industriais e commerciaes? Seu pae dedicava-se a ellas com exito. Mas

não podia elle, entrando n'esse terreno, comprometter a fortuna de seu pae? Não era mais prudente viver com as mãos debaixo do braço?

Consagrado aos seus estudos, ás suas idéas, aos seus amigos e á sua mãe, não tinha Jorge gosado dos prazeres da juventude. Porque não havia de saboreal-os, recuperando o tempo perdido? Não lhe podia apparecer melhor occasião.

Nova Orleans, antes da guerra que a despovoou e empobreceu, offerecia aos rapazes, e aos rapazes sem occupação, grandes seducções. Abundavam as mulheres formosas. No theatro francez, no theatro americano, nos passeios, nos bailes publicos e nas reuniões privadas, encontra se a cada passo americanas encantadoras, irlandezas e creoulas nascidas para o amor.

Havia para todos os gostos. Os inclinados ao casamentos, tinham a certeza de achar mulher em qualquer parte. Aos mais affeiçãoos a amores frivolos, passageiros, offereciam vasto campo de aventuras as ruas de Bayon, de Rempart e de S. Philippe, onde havia esplendida collecção de americanas, moças de côr, mulatas e quartãs superiores em belleza ás deidades

onde ella appareça, e não é a critica dos mais afamados criticos capaz de destruir nem enfraquecer o amor que o soldado professa, quando é educado convenientemente, por esse talisman que lhe recorda a patria ausente.

SANTOS FONSECA

CONTRIBUIÇÕES

A cobrança total dos impostos directos em Tavira, no mez de janeiro de 1901, foi de 28.254\$805 réis, da qual pertence ao

Estado.....	19.262\$479
Camara.....	6.028\$976
Ao Districto...	2.195\$810
Congruas.....	767\$540
<b>Total.</b>	<b>28.254\$805</b>

TORNEIO LITTERARIO

N'uma saudosa evocação d'esses famosos jogos florais que em Toloza foram instituidos no anno de 1322, onde ainda hoje se realisam annualmente com todo o brilhantismo, embora sem a exteriorisação cultural primitiva, resolveu a redacção do *Heraldo*, no louvavel proposito de offerecer um captivante e original attractivo ás suas formosissimas leitoras, abrir nas columnas d'este jornal um concurso poetico de *quadras* simples, populares, no qual entrarão a disputar denodada e garbosamente a palma do triumpho, que um jury imparcial e auctorisado, constituído por litteratos distinctos, ha de conferir ao vencedor afortunado, os mais distinctos poetas da nova geração.

Na realisação d'esta sympathica ideia, encontrarão, por certo, os nossos poetas, tão desanimados ante o gelado prosaismo da epocha, um grato estimulo a incital os ao culto apaixonado e fervoroso da Arte, olhos fitos no premio seductor—por ora desconhecido, mas que em breve tornaremos publico.

Cada concorrente apresentará, para o indicado fim, uma *quadra* inedita, susceptivel de popularisação, devendo todo o original achar-se em nosso poder até 25 do mez corrente, sem falta, por isso que todas as *quadras* destinadas ao concurso serão publicadas no primeiro numero do *Heraldo* a sair em abril proximo.

A lrança de tal concurso tem sido acolhida com enthusiasmo verdadeiramente delirante por parte dos intellectuaes; a quem a temos communicado, a titulo de consulta, e pelas valiosas adhesões já recebidas, podemos desde já garantir o seu brilhante successo no nosso meio litterario.

Vae pois o illustrado publico d'este jornal, cujas columnas serão a liça onde se ferirá tão singular torneio, assistir a um originalissimo espectáculo—uma lucta intellectual entre os nossos poetas, que, com a fidalga galhardia dos antigos cavalleiros medievaes, cruzarão garbosamente, n'este incruente duello, a espada fulgurante dos seus estros, invocando o nome querido das suas *damas*—anjos de peregrina beleza a agitar em sua frente as azas diaphanas, *testas de neve e oiro*...

Minhas senhoras! pedimos a vossa attenção, as vossas palmas e os vossos celestiaes sorrisos, para inspiração dos combatentes!...

Poetas, ao torneio!...

PROMOÇÃO

Na proxima ordem do exercito, deve ser promovido a tenente, visto já ter ido o despacho á assignatura regia na semana passada, o nosso patricio e dilecto amigo, sr. João Correia dos Santos, brioso alferes do regimento de caçadores 2 d'El-Rei, e que ainda se acha cursando as aulas para o estado maior. Os nossos sinceros parabens.

Alberto de Magalhães Barros  
 ADVOGADO  
 Rua da Prata, 81—2.º  
 LISBOA

Theatro

Conforme noticiamos no nosso numero passado, deve realizar-se na proxima quarta feira, 13 do corrente, o festival da *mi-carême* que um grupo de rapazes d'esta cidade organisa e que deve tocar as raias do enthusiasmo.

Como já é do conhecimento dos nossos leitores, consiste esse festival n'uma recita em beneficio do *Alberque* d'esta cidade e em que tomam parte todos os rapazes do grupo e ainda o digno ensaiador sr. Xavier de Mattos que tão galhardamente se prestou a coadjuvar os rapazes.

Claro está que um grupo de mocinhos, todos alheios á sublime arte de Thalma e representando por simples distracção, não podem constituir um espectáculo artistico, onde se admirem vocações scenicas e aptidões distinctas.

Em compensação, como os rapazes são todos da terra e todos conhecidos, a noite deve passar-se alegremente, se qualquer caso desagradavel não vier affrouxar ou destruir o enthusiasmo que por ora se nota pela recita.

Os camarotes estão completamente passados e a platéa, que ainda não está á venda, deve brevemente passar-se por completo.

Tanto os bilhetes de platéa, que são vendidos pelos rapazes do grupo, como os de camarotes, não tem preço certo, pois que o seu preço verdadeiro é *uma esmola para o alberque*, não podendo essa esmola ser inferior ao preço costumeado da casa.

Adiante publicamos o programma do ridente festival que, representando uma abençoada obra de caridade, commemora a *mi-carême* e diverte os que tiverem a felicidade de lhe assistir.

PASSOS DE OLHÃO

No proximo domingo, realisa-se em Olhão, a celebre procissão do Senhor dos Passos, que todos os annos acarreta áquella villa enorme concorrência de todas as terras proximas.

COISAS MILITARES

VIII

Por portaria publicada na ordem do exercito n.º 18 de 20 d'outubro, determinou o Ex.ª ministro que o artigo 92.º do regulamento dos serviços de recrutamento de 6 d'agosto de 1896 se deve subordinar á regra geral do artigo 91.º, o qual estabelece o principio de que a distribuição dos contingentes para o exercito e armada deve ser feita por ordem numerica do sorteio, isto é, para se preencher este ultimo contingente, procurar-se-hão os recrutas classificados para a armada dentro do numero representativo da somma dos dois contingentes e pela ordem do sorteio, até chegar a preencher o, e só quando não houver, dentro do citado numero, recrutas classificados para a armada sufficientes para completar o contingente naval, é que se seguirá á ordem de numeração geral. Nem sempre e todas autoridades assim procedem.

Já que fallámos n'uma das partes mais importantes, senão a de maior importancia, do regulamento dos serviços de recrutamento, qual a de pedir a cada freguesia a sua quota parte de mancebos que devem prestar o serviço activo, na proporção devida e legal conforme o numero de recenseados, seja-nos permittido que examinemos aquelle regulamento no seu artigo 49.º e o decreto de 31 de maio de 1900 com as alterações ao capitulo III secções I e II da mesma lei, simplesmente na parte relativa áquelle artigo. Porque é desagradavel não se ver cumprida a lei, porque é injusto o roubar-se, aos carinhos da familia e á freguesia, um filho que era o amparo unico (quem sabe?), e um elemento que bem necessario poderia ser, para se agradar a outra freguesia, por...mero acaso da fortuna (ou por outra circumstancia), deixa de contribuir com mais um mance-

bo, que se ae extorquir áquella menos protegida pela...sorte. Tambem não agradável ver-se destinados á amada mancebos a quem pertencia o serviço do exercito, por erronea interpretação da lei na distribuição dos contingentes.

Pelo primitivo artigo 49.º todas as freguesias tinham de contribuir proporcionalmente com qualquer quota, ainda que minima, para o contingente, quer só, quer agrupada com outra ou outras freguesias. E é subordinada essa contribuição á regra estabelecida para os concelhos. Deduz-se d'aqui que o contingente naval era rateado pelas freguesias que tivessem mancebos classificados para a armada, proporcionalmente ao numero d'elles. Comprende-se e aceita-se bem.

O decreto citado com as alterações estabelecidas, na regra 3.ª do artigo 49.º modificado, a maneira de proceder quando qualquer freguesia tenha *unicamente* recenseados maritimos:—ser-lhe-hão adjudicados todos os recrutas pedidos ao concelho para o serviço naval, dentro do numero resultante da somma dos dois contingentes relativos á mesma freguesia.

A regra 4.ª do mesmo artigo alterado manda proceder tambem de essa forma, quando mais de uma freguesia tiver recenseados maritimos, adjudicando-se-lhes, porém, um numero de recrutas para a armada proporcional ao numero de recenseados.

A regra 2.ª do mesmo artigo (que propositadamente deixámos para o fim) diz: se, na distribuição do contingente para a armada, o numero representativo do contingente a dar por qualquer freguesia for menor que a unidade, não se agrupam por isso freguesias, como se faz para o contingente para o exercito, mas serão os recrutas para o serviço naval distribuidos, um a um, ás freguesias que ficaram com maiores restos na distribuição para o serviço do exercito, e que ainda não tenham contribuido com qualquer mancebo por falta da totalidade pedida.

NILO.

Tavira parece querer desquitarse da divisa de cidade pacata e ordeira com que de longa data se illustrava.

De ha tempos para cá é rara a noite de que se não conte um incidente funesto, frequentando ultimamente os roubos de gallinhas, n'uma assiduidade de que não ha memoria.

Não se calcula a quantidade de gallinhas roubadas em Tavira n'estas ultimas noites, sem que a auctoridade tenha conseguido deitar mão do habil e nocturno industrial.

Até hoje temos noticia dos seguintes roubos: de casa do sr. dr. Antonio Padinha, as 8 gallinhas que tinha no quintal; de casa do sr. Manoel Solesio Pronstroler, 14 gallinhas; de casa do sr. João Vaz, da Barreira, 6 gallinhas e um gallo; de casa do sr. dr. Joaquim Trindade, 5 gallinhas.

A continuar por este caminho, chegaremos á conclusão de se querer um caldo de gallinha... e não haver.

RAIOS

IX

(OLHÃO)

*Cantaria mal humorada, a sua palavra caustica, morde como lima no va em ferro brando.*

*Anda mal com os homens, por amor de Deus, com Deus, por amor dos homens, e com o diabo, por amor de Deus e dos homens; e contudo, a sua frente rasgada e o seu todo sympathico, dão-lhe uma apparencia de santo... de pechisbeque, embora elle seja homem que lide com oiros verdadeiros.*

X. X.

ANTONIO PEREIRA REIS  
 ADVOGADO  
 RUA DA CONCEIÇÃO  
 (VULGÓ DOS RETROSEIROS) 149, 2.º  
 LISBOA

POETAS ALGARVIOS

OUVINDO UMA VALSA

Tu gostas de tocar no teu piano caro  
 A vaga inspiração que arrebatou a fama?  
 Ha na musica,—vês?—um mysticismo raro  
 Que o nosso peito applaude e que a noss'alma ac-clama

Pois, ouvindo esta valsa, oh minha seductora,  
 Eu sinto reviver em mim aquelle amor,  
 Que fizeste nascer, como gentil traidora,  
 Lançando o teu olhar de fogo, estonteador.

Quero guardar no peito esta impressão profunda.  
 —Já que a musica ideal a minha mente invade,  
 Ouvirei estes sons, guardal-os-hei, avaro;

E depois, em duetto, havemos de cantar  
 Esta valsa noturna entre os clarões do Luar  
 E os sons do teu piano, extremamente caro.

JOSÉ BRAK-LAMY.

GREVES

Continuando a divagar sobre este importante assumpto que ultimamente tem preocupado a nossa provincia, declararemos que não somos opposicionistas das greves, e antes pelo contrario, seus partidarios, quando as classes trabalhadoras, vendo exgotados os meios de que podem dispor para obter deferimento a um pedido de justiça se vêem forçadas a constituil-as para fazer valer o seu direito. Somos, no entanto, contrarios ás greves successivas, pois que em boa razão se não admite que tendo as classes trabalhadoras obtido por meio de greve um justo deferimento, julgar este filho da força em vez da justiça e se encontrem no direito de se constituirem em greve todos os mezes, pedindo sempre augmento de interesses ou diminuição de horas de trabalho, e muitas vezes ambas as cousas.

Isto seria estabelecer uma lucta entre o capital e o trabalho e n'uma lucta entre estes dois grandes elementos, indicam os bons calculos de que será o trabalho o primeiro a ceder. O trabalho precisa que o capital o sustente como o capital precisa que o trabalho produza, razão porque se torna de necessidade a perfeita harmonia entre os dois elementos, isto é, que a machina representativa do capital, cujo motor é o operariado, trabalhe em perfeita afinação para correr tudo bem. Com respeito aos maritimos de que começamos a tratar, dissemos que se estes não trabalhassem, os armadores não tirariam resultado dos seus capitães, mas o que tambem é verdade, é que n'este ultimo caso os armadores metteriam as suas redes em casa e depois com que pescavam os maritimos?

Não as tem, e se as houvesse e d'ellas se servissem, a lucta entre maritimos e directores seria maior do que a que actualmente existe entre trabalhadores e proprietarios.

Hoje ainda se consideram trabalhadores, mas no caso indicado todos seriam donos. Haja vista ao que vae pelas diversas associações maritimas do paiz e as difficuldades que as suas direcções tem em sustental-as. Todos somos ciosos dos nossos direitos mas nem todos cumpridores dos nossos deveres.

Ultimamente dizem-nos estar tudo accordado. Pois que o accordo seja duradouro e que a patentear-se, não seja a perturbação causada pelos que nos alcunham de contrarios ás greves.

No proximo dia 10 principia a novena a S. José, na sua ermida annexa ao Hospital do Espirito Santo d'esta cidade.

A festividade deve realizar-se no dia 19, com a pompa costumada.

VENDE-SE

NO proximo domingo 10 de março, no armazem debaixo da estação telegrapho postal, diversos utensilios de mobilia, como leito de ferro, cadeiras, relógio, machina de costura em bom uso e outros.

CHRONICA...

Na sala aristocratica d'um club, sob um tapete clarissimo de gomma asymmetricamente bordado pelos fragmentos coloridos das serpentinas, o ambiente incensado de violeta e da agua de Colonia das bisnagas, exactamente á hora em que o sol começa de assomar pelas frestas, expira fidalgamente, no divan roxo de velludo, o mais alegre dos monarchas do mundo, o velho Folião de antigas eras. Expira rodeado pela multidão compacta dos convivas, homens e mulheres do seu reinado offegando á imposição d'uma esturdia desmedida, peitos cansados pelos delirios das valsas, almas exaustas de goso romantizando-se ac som d'uma *ouverture* que o piano evoca em emanações de sonho. E foi quando a derradeira nota do piano se desenrolava nas suas ultimas aspiraes, que o velho bonacheirão cahiu por sobre o divan, no extrebuchar irritante da ultima agonia. Correm-se os resposteiros, a multidão, rouca e extenuada, vem formar alas na rua a caminho de casa, e lá para o badalar do meio-dia, quando a gente que trabalha já vac pelo meio da sua labuta diaria, no resonar das alcovas fidalgas perdem-se os ultimos ecos do Carnaval.

Tempo santo!

A quarta-feira de cinza tem o doloroso aspecto d'um dia de finados. A rapida transição que em tudo se nota, desde os est. belezimentos já despidos de mascaras e outros apetrechos carnavalescos até ao macilento baço dos rostos, denotando orgias e excessos, tudo offerece a este dia um tom pesadamente nostalgico, como que a invocar endeizas sentimentaes nas lyras furnambulescas dos decadentes.

A quaresma vae descrevendo serenamente a sua orbita sagrada, com venda productiva de bulas e prohibição restricta de carne.

Geralmente, quem dá o signal de alarme d'esta epocha religiosa é ali a tia Maria Joaquina, no barulhar systematico dos taxos para a confecção das amendoas. Depois, ranchos de mulheres, saloios, vestindo de negro, os lenços de seda mal postos, passam para a confissão, aos baldões, na sua ancía de solicitar o perdão dos peccados commetidos. O rosmanninho abriu agora as portas do seu palácio e ao seu ar balsamico celebram-se festivaes lúsidios. Tempo de festas! Tempo de festas.

No meio d'uma enthusistica recepção que os jornaes descreveram e o Zé presencou, regressara de Evora a banda regimental d'infanteria 4 sob a regencia d'um novo mestre. Parece isto, á primeira vista, uma noticia sem importancia alguma e como tal menos digna de se registrar n'uma chronica. Se lhes dissermos, porém, que Tavira está hoje uma terra essencialmente musical e que todos os seus habitantes se acham á altura de criticar e apreciar a sublimada arte de Wagner, chegando mesmo a ser um delirio, ás vezes, as discussões sobre musica, a noticia avoluma-se de importancia e apodera-se de jus ao respectivo registro.

Por tudo isto a banda era esperada com anciedade e com anciedade era esperado o primeiro dia da sua audição. Mercê da extrema amabilidade do digno commandante e á circumstancia de se agradar a certo castelhano que nos era hospede, logo á primeira sexta feira de quaresma, tivemos o seu primeiro concerto no jardim publico d'esta cidade.

Dia de semana, quando quasi tudo anda pela azafama das repartições, das lojas e das officinas, previa-se diminuta a concorrência. Mas não succedeu assim e podemos asseverar que foi um dos concertos, áquella hora, mais concorridos, o que se explica pela insistente curiosidade que a todos acudia para apreciação do novo mestre que então ia dar a sua *première* n'esta cidade.

O reportorio foi estollido, tocouse a *Verbena de La Paloma*, o *Duo da Africana* e diversas composições originaes do mestre Encarnação, que foi entusiasticamente acolhido pelo povo. E merece-o de facto. Távira pode gabar-se de possuir a dentro dos seus muros uma organização musical apreciavel, e que com o seu talento, pericia e arte, continuará a manter e elevar talvez o prestigio que já hoje a gosa a banda de infantaria 4.

EÇA DE QUEIROZ

Teve logar no domingo passado, em Lisboa, a manifestação á memoria de Eça de Queiroz promovida pelos alumnos do curso superior de letras.

Foi uma manifestação imponente, á altura do nome consagrado que se alvejava, e em que tomaram parte alguns dos primeiros ornamentos da cathedral litteraria do paiz. Entre outros, um dos oradores, pela academia de Coimbra, foi o nosso presado amigo e distincto collaborador João Lucio, que mais uma vez comprovou o direito ao allo logar que já marca no mundo das letras portuguezas.

O rendimento aduaneiro do posto de Távira, durante o mez de fevereiro ultimo foi de 505,283 rs.

SCENAS DA VIDA DE LISBOA

A titulo de curiosidade damos a distribuição d'esta comedia que faz parte do saráu comico litterario a que n'outro logar no referimos:

- FORTUNATO SILVEIRA..... Heitor Ramos
- ELESBÃO, seu filho..... Estacio Tello
- ALBERTINA, sua filha..... J. O. Baptista
- ELESBÃO DA SILVEIRA..... Arthur Galvão
- BENTA DE JESUS..... J. C.
- ARMANDO TEIXEIRA..... Mello Trindade
- JUIZ..... Parreira Faria
- ESCRIVÃO..... Antonio Santos
- D. ANTONIO DE MENEZES... Barrot Trindade
- UM MENDIGO..... Eduardo Gomes
- UM CRIADO..... João Sabbo
- OFFICIAL DE DILIGENCIAS... Berrredo Falcão

REGISTO

CANTARES.—Livro de versos de Antonio Carvalhal. Edição da *Typographia Minerva*, de Famalicão.

ARITHMETICA DAS ESCOLAS PRIMARIAS.—Por Antonio Justino Ferreira. Edição da casa editora de Antonio Figueirinhas, do Porto.

COMBATES LOCAES.—Por José V. de Sousa Albuquerque. Volume 216 da *Bibliotheca do Povo e das Escolas*.

TRES MUNDOS.—por D. Antonio da Costa. Brochura da casa editora de Antonio Figueirinhas, do Porto.

NO MINHO.—Livro de viagens por D. Antonio da Costa. Edição da mesma casa.

NOCÕES DE OLEICULTURA PRÁTICA.—por Antonio Cardoso Menezes. Nitida edição da livraria França Amado, de Coimbra.

TELAS RUSTICAS.—Contos de Gonçalves Dias. Edição da *Typographia Minerva*, de Famalicão.

ALEM TUMULO.—Primeiro volume d'uma *Bibliotheca de Propaganda Catholica* que o conhecido escriptor e editor portuense, sr. Antonio Figueirinhas, se propoz editar.

NAUFRAGIOS.—Um volume de livro por Cesar Porto.

O POEMA DO LAR.—versos de José Agostinho d'Oliveira. Edição da casa editora de Antonio Figueirinhas, do Porto.

A ESCOLA PRIMARIA EM PORTUGAL—por J. Simões Dias. Edição da *Educação Nacional*, Porto.

EULALIA PONTOIS.—5.º volume da *Bibliotheca de Horas Romanticas* e edição da Companhia Nacional Editora, de Lisboa.

O INSTITUTO.—Revista scientifica que se publica em Coimbra.

A TRADICÇÃO—revista ethnographica de Sêrpa

A HISTORIA DA REVOLUÇÃO DO PORTO,—por João Chagas e ex tenente Coelho. Vae no 3.º fasciculo.

OS MYSTERIOS DA INQUI-SIÇÃO,—romance de F. Gomes da Silva. Vae no fasciculo 42.

HISTORIA DE PORTUGAL,—de Pinheiro Chagas. Recebemos os fasciculos n.ºs 145 a 150.

NOVA AURORA—revisamensal de litteratura e critica, que se publica em Taboa sob a direcção do sr. Domingos de Castro

A VOZ DE SANTO ANTONIO.—Revista religiosa de Braga.

THEATRO TAVIRENSE  
SARAU COMICO-LITTERARIO  
MI-CAREME

(PARTICULAR)

Em beneficio do Albergue, na noite de 13 de março de 1901

PROGRAMMA

Symphonia de abertura, sob a gerencia de Aureliano José Gonçalves

SCENAS DA VIDA DE LISBOA

Comedia em 3 actos, desempenhada por H. Ramos, S. Tello, A. Santos, A. Galvão, B. Falcão, J. B. Trindade, Parreira de Faria, E. Gomes, J. Baptista, J. M. Trindade, J. Sabbo e Contreiras

O MAR

Poesia recitada pelo ex.º sr. Xavier de Mattos

O CHICOTE

Monologo recitado por A. Santos

OS MAESTROS

Tercetto comico musical, cantado por A Galvão, A. Santos e A. Raphael

Contra-regra—L. Parreira

PRINCIPIA ÁS 8 E MEIA HORAS DA NOITE

Nacional e Real Hospital do  
Espirito Santo de Távira

Movimento geral dos doentes durante o mez de fevereiro de 1901

Existiam no dia 1 de fevereiro, 16 homens e 8 mulheres. Total 24.  
Entraram durante o mez 8 homens e 5 mulheres. Total 13.  
Somma, 37 pessoas, sendo 24 homens e 13 mulheres.  
Sahiram curados, 10 homens e 6 mulheres. Total 16.  
Falleceram, 4 homens e 2 mulher. Total 6.  
Ficam existindo para o mez de março, 10 homens e 5 mulheres. Total 15.

MERCADO DE GENEROS

TAVIRA

DIA 3

Trigo.....	660	14	litros
Centeio.....	560	»	»
Cevada branca...	390	»	»
Milho.....	560	18	»
Fava.....	700	»	»
Feijão.....	1200	»	»
Ervilha.....	540	»	»
Grão de bico.....	900	»	»
Aveia.....	400	»	»

MOVIMENTO MARITIMO

BARRA DE TAVIRA

ENTRADAS

Dia 3.—Vapor portuguez, *Gomes* 6.º, de Lisboa.  
Dia 5.—Vapor portuguez *Gomes* 6.º, de Villa Real de Santo Antonio. Palhabote russo, *Ishannes*, de Sevilha.

SAHIDAS

Dia 4.—Vapor portuguez *Gomes* 6.º, para Villa Real de Santo Antonio.  
Dia 6.—Vapor portuguez, *Gomes* 6.º, para Lisboa.

ANNUNCIOS

ANNUNCIO

EM additamento aos editaes de 9 do corrente mez e annuncios da mesma data publicados no jornal da terra, em o n.º 972 de 14, e em o n.º 973 de 21 do corrente mez, e nos quaes se annuncia para o dia 10 de março proximo a arrematação de uma propriedade denominada *Morgadinho*, no sitio da Igreja, freguezia da Luz d'esta cemarca, pertencente a Joaquim Manoel Ferreira Chaves e esposa, arrematação que é feita por virtude de execução que lhes move a firma commercial Nunes & Vences, declara-se que, com relação ao terreno da Campina, do predio a vender, ao norte da estrada até ao figueiral, confrontando do nascente com José Sachristão e do poente com a canada dos Alrotanas, existe parceria agricola com Francisco José Mendes de Passos, casado, proprietario, do sitio do Pinheiro, freguezia dita da Luz, parceria que deve terminar em 4 de outubro do corrente anno.  
Távira, 27 de fevereiro de 1901.  
Verifiquei.—D. Leóte.  
O escrivão,  
(5612) José Joaquim Parreira Faria

EDITAL

A Comissão do recenseamento militar do concelho de Távira

FAZ SABER que se acham affixados nas portas das egrejas parochiaes d'este concelho, as listas dos mancebos recenseados nas respectivas freguezias para o serviço militar do corrente anno, e bem assim que está patente na respectiva secretaria o livro do mesmo recen-

seamento para ser examinado para o effeito de qualquer reclamação, omissão e qualificação de qualquer mancebo.

Que as reclamações poderão ser apresentadas na secretaria da camara até ao dia 31 do corrente seguindo-se o processo determinado no regulamento de 6 de agosto de 1896.

E para constar se passou o presente e outros de equal theor que serão affixados nos logares do costume.

Paço do concelho de Távira, 2 de março de 1901.

O Presidente,

(5618) João Possidonio Guerreiro.

ANNUNCIO

VERISSIMO PEREIRA PAULO official de diligencia da administração do concelho de Távira, com procuração de seu pae Paulo Joaquim arrematante do 7.º ramo dos impostos indirectos municipaes do corrente anno este é mercerarias; vem por este meio declarar que todo o contribuinte que fôr encontrado a vender massa puchada da casa do sr. Joaquim Antonio Cypriano sem lhe ter dado parte, pagará á risca 5 réis cada kilo e a competente multa de ter transgredido o artigo 9.º do regulamento da fiscalisação e cobrança em vigor n'este concelho, em vista d'esse sr. não ter dado parte dos generos vindos por terra, mandados vir por caminhos extranhos do costume.  
(3610) Verissimo Pereira Paulo.

ALGARVE

Preços a retalho em todos os estabelecimentos a principiar este anno:

Cada GAZOZA... 50 Réis

PIROLITO... 20

Este preço deve ser em todas as terras de esta provincia (preço para o povo)

(5616)



ATELIER PHOTOGRAPHICO DE

M. A. SILVA NOGUEIRA  
LARGO DA CONCEIÇÃO, 6  
FARO

ESTE atelier está aberto todos os dias até fim de março proximo. O seu proprietario e bem assim seu irmão Joaquim Nogueira, irmão, alternadamente, servem os seus estimaveis clientes a Olhão e Loulé, como voltação a Távira, Portimão, Lagoa e Silves, com curtas demoras.

TRESPASSE

TRESPASSA-SE o estabelecimento, que se acha no canto do predio da ex.ª sr.ª D. Anna Padinha, com frente para a rua do Correio Velho e Avenida. Trata-se com Pedro dos Santos, em Távira. (5608)

FARO

VENDE-SE um predio alto com armazem e 3 casas baixas para habitar, na rua Gil Eanes, com frente para a rua do Forno. Quem pretender, deve dirigir-se ao seu proprietario, residente em Távira, Justino Frederico Chrispim. (5609)



VENDE-SE um break phaeton, quasi novo, muito bom e uma guarnição d'arreios em bom estado e ferragem fina. Trata-se com José Correia, rua de Alportel n.º 36.

FARO (5618)



CONSULTORIO DENTARIO  
FARO

J. NUNES MADEIRA certifica ao J. respeitavel publico d'esta provincia, que continua exercendo a sua profissão em Faro, rua João de Deus, n.º 46, 1.º andar. Coloca dentaduras artificiaes para a masticação. Limpa a pedra, obtura os cariaes, (chumba) Extracção facil de dentes e raizes, construe paladares artificiaes e todos os trabalhos relativos a esta especialidade a preços rasoaveis. (5615)



CASA

VENDE-SE uma morada de casas terreas, na rua dos Machados, de esta cidade, que consta de 4 compartimentos, sobrado e quintal. Quem pretender, dirija-se a Raymundo José Lagoas, na Luz de Távira. (5614)

CAIXEIRO

PRECISA-SE um com pratica de ferragens, para o estabelecimento de Francisco José Pinto (5604) FARO

PARA REVENDER  
VELAS DE CERA

DE boa qualidade, de 5 kilos a 30, 700 réis, de 30 a 60, 660, de 60 a 100, 640.

Satisfazem-se encomendas para todos os pontos do reino, assim como tambem de ceras brancas nacionaes e estrangeiras de 50 k. para cima.

J. J. VALLADAS

32 R. DOS CAVALLEIROS 34  
LISBOA (5585)

ATENÇÃO

EXCELLENTE leite de burra a 400 réis a canada. Quem o desejar, dirija-se a Ricardo José, rua do Poço do Alamo, Távira. (5613)

FABRICA DE GAZOZAS  
FARO

GAZOZAS de superior qualidade, G preparadas com agua filtrada, pirolitos, xaropes e outros refrigerantes. Soda Water.

Previne-se os srs. consumidores, e commerciantes, de que esta fabrica começa este anno a usar um filtro de 600 litros, podendo garantir, que a sua gazoza este anno é superior á de Lisboa, e que ha-de satisfazer ajuda os mais exigentes; mais certifica ao commercio, que tem toda a vantagem em fornecer-se aqui d'estes artigos, por preços eguaes aos de Lisboa, evitando assim o grande transporte, avarias de viagens, remessas de dinheiro e fiadores ao vasilhame em Lisboa, o que difficulta este negocio, e sobrecarrega o artigo, pois que, uma gazoza vendida por mais de 50 réis é realmente cara!! Pedir tabellas de preços a J. Nunes Madeira FARO

Depositario em Távira—Justino A. Ferreira. (5617)

CONCURSO

A CAMARA MUNICIPAL DE TAVIRA, faz publico, que por espaço de trinta dias, contados da segunda e ultima publicação d'este no *Diario do Governo*, está aberto concurso para o provimento do logar de secretario da mesma camara, com o ordenado de 240,000 réis.

Secretaria da Camara Municipal de Távira, 4 de março de 1901.

O Presidente,

(5619) João Possidonio Guerreiro.

COLLECCÃO DA EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL  
ROMANCES CELEBRES  
LIVRARIA MODERNA, rua Augusta, 95, Lisboa

VICTOR HUGO  
**OS MISERAVEIS**

Este magnifico romance constará de 16 volumes in 8.º, de 160 paginas cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 60 REIS O VOLUME, pagos no acto da entrega, preço modicissimo, attendendo ao valor livro, considerado como um dos mais brilhantes da litteratura franceza, e do á quantidade na materia que cada volume comporta.

Isto em Lisboa e Porto, nas provincias a assignatura será paga adiantadamente á razão de 70 reis cada volume, franco de porte. Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á *Livraria Moderna*, rua Augusta, 95, e no Porto a Gualdino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º.

A. E. BREHM

**MARAVILHAS DA NATUREZA**

(O HOMEM E OS ANIMAES)

DESCRIPÇÃO POPULAR DAS RAÇAS HUMANAS E DO REINO ANIMAL

Caracteres, costumes, instinctos, habitos e regimen, caças, combates, captiveiro, domesticidade, acclimação, etc., etc.

Esta edição é portugueza, larguissimamente illustrada e para que esta publicação fosse de todos acolhida com a confiança que as publicações de este genero devem merecer do publico a que são destinadas, foi a sua direcção e ampliação na parte que diz respeito a Portugal, confiada a um illustre leute de zoologia na Escola Polytechnica de Lisboa, naturalista adjunto ao Museu Nacional (Secção de Zoologia) e medico do Real Hospital de S. José

DR. BALTHASAR OSORIO

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo entre 5 e 10 magnificas gravuras, 60 reis, ou aos tomos de 10 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada tomo entre 30 a 50 magnificas gravuras, 300 reis. Assigna-se na *Livraria Moderna* empreza da *Historia de Portugal*, rua Augusta, 95, Lisboa e em Tavira no estabelecimento de José Maria dos Santos, onde tem á exposiçáo o 1.º fasciculo.

MANUEL PINHEIRO CHAGAS

**HISTORIA DE PORTUGAL**

POPULAR E ILLUSTRADA

Explendidamente illustrada no texto sob a direcção do muito notavel artista ROQUE GAMEIRO

Constará de 6 volumes approximadamente, a *Historia de Portugal*, popular e illustrada, em 4.º grande, de cerca de 600 paginas cada um, illustrados com muitos centenares de gravuras, publicados aos fasciculos semanaes de 16 paginas e 4 ou 5 gravuras intercaladas no texto, custando cada fasciculo apenas 60 rs. pagos no acto da entrega, por um preço modicissimo, attendendo a que é uma obra original, como originaes são todos os trabalhos de desenho e gravura, feitos exclusivamente para esta publicação, executado no paiz, e isto em Lisboa e no Porto.

Nas provincias, a assignatura será paga adiantadamente á razão de 300 reis cada fasciculo franco de porte, contendo 10 folhas com mais 20 gravuras, ou em tomos de 20 folhas com mais 40 gravuras no texto, por 600 reis, franco de porte.

Os pedidos para a assignatura, devem ser dirigidos á *Livraria de Antonio Maria Pereira*, Rua Augusta, 52 e 54, e na mesma rua, *Livraria Moderna*, 95,—LISBOA.

MEMORIAS SECRETISSIMAS

DO

MARQUEZ DE POMBAL

Apresentadas a el-rei D. José dois annos antes da sua morte. Documento historico, que demonstra o estado de riqueza publica e particular do seculo passado; o odio do grande estadista pelos jesuitas; a maneira como Portugal zombava das nações estrangeiras e o desenvolvimento a que chegaram as artes, sciencias e commercio n'aquelle heroico reinado.

Preço 60 reis. Vende-se em todas as livrarias. Pedidos ao editor F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91, em LISBOA.

Esta casa tem uma grande variedade de livros de estudo, romances baratos, peças de theatro, historias para o povo, almanachs, do que fornece catalogos para particulares e revendedores.

PARA AS CRIANÇAS

Publicação mensal, de 32 paginas. Assignatura 340 reis cada semestre. Correspondencia á auctora

ANNA DE CASTRO OSORIO

SETUBAL

DANIEL DEFOÉ

Vida e aventuras admiraveis

DE

ROBINSON CRUSOÉ

VERSÃO LIVRE DO DR. A. SOTTOMAYOR

Celebre romance e uma das obras primas da litteratura ingleza, profusamente illustrada, com bellissimas gravuras antotypas originaes, reproduções d'aguarellas devidas ao pincel do distincto artista *Alberto de Sousa*.

Cada fasciculo de 2 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 16 paginas de leitura, e uma finissima gravura de pagina impressa em separado e em papel superior, ou 2 gravuras intercaladas no texto e uma capa 50 rs.

Cada serie mensal brochada, contendo 5 fasciculos com 10 folhas de 8 paginas cada uma, ou sejam 80 paginas de leitura, com 7 ou 8 bellas gravuras, sendo 2 ou 3 de pagina, impressas em separado e em papel superior, e uma capa illustrada 250 rs.

A Empreza oferece tambem a todos os srs. assignantes no fim da obra um precioso brinde que constará de uma linda estampa propria para emoldurar, reproducção fiel d'um dos

mais valiosos quadros existentes no nosso Museu Nacional de Bellas Artes.

Toda correspondencia e pedidos d'assignatura devem ser dirigidos á Empreza do *Atlas de Geographia Universal*, na da Boa Vista, 62, 1.º, LISBOA.

No PORTO, á *Livraria Portugueza* de Joaquim Maria da Costa, Largo dos Loyes, 56 e 58.

**GIL BRAZ**

Quinzenario illustrado, de musica, litteratura, critica, theatros, touros e sport

(CONTINUAÇÃO D'O ENCANTO)

Cada numero do GIL BRAZ é acompanhado d'uma musica, para piano, e custa 200 reis por assignatura.

O GIL BRAZ é uma das publicações mais baratas e a unica, no genero, que vê a luz em Portugal.

Cada musica, com a parte litteraria correspondente, custa 300 reis, avulso, e vende-se nas casas de musica Malta Junior e Custodio Cardoso Pereira e nas tabacarias Monaco, de La Lidia, deposito.

A parte litteraria, só, encontra-se á venda nos kiosques e tabacarias ao preço de 20 reis, em LISBOA

ANTONIO NOBRE

**SÓ**

Nova edição cam numerosas gravuras

Impressão de luxo

1 volume brochado . . . . . 800 reis

A' venda na Filial da Casa Editora, 242, rua Aurea, 1.º, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.

**O OCCIDENTE**

REVISTA ILLUSTRADA DE PORTUGAL E BRAZIL

Esta revista insere sempre artigos primorosos e gravuras esplendidas.

Preço da assignatura para Portugal e Açores, franco de porte, moeda forte, por anno, 35800; semestre 18900; trimestre 950; numero avulso ou á entrega 120 reis.

Preço de cada volume correspondentes ao 1.º, 2.º e 3.º anno 1878, 1879 e 1880.—Cada um, brochado, 35000; encadernado, 45000 reis.

Preço do 4.º ao 17.º volume correspondendo aos annos de 1881 a 1892.—Cada um, brochado, 45000; encadernado, 55000 reis.

Assigna-se e vende-se na EMPREZA DO OCCIDENTE, Largo do Poço Novo—LISBOA.

**O Diccionario das Seis Linguas**

Francez, Allemão, Inglez, Hespanhol, Italiano e Portuguez

Está sabindo, publicada com toda a regularidade, aos fasciculos de 16 paginas, esta obra de uma utilidade pratica incontestavel, e que tanto se recommenda pela sua excepcional modicidade do preço e perfeição.

O preço de cada fasciculo de 16 paginas é de 30 reis.

Depois da publicação o preço da obra será augmentado.

Para as provincias do continente, Açores e Africa portugueza: Series de 10 cadernetas, 320 reis. Series de 20, 640 com porte do correio.

Assigna-se na Empreza do Occidente, Largo do Poço Novo,—Lisboa. No Porto, Centro de publicações de Arnaldo Soares, Praça de Pedro, em todas as livrarias de Coimbra e nas demais terras aonde a Empreza tem correspondentes.

**Porque soffrer de Bronchite ?**

A Cura é bem facil.

Uma bronchite aguda que tinha resistido durante muitos annos a numerosos remedios, e foi rapidamente curada pela EMULSÃO DE SCOTT, tal é o resumo da seguinte carta, que vos rogamos de lerdes:—

MARSELHA, 12 de Fevereiro de 1898.

AMIGOS E SRAS.—Ha muitos annos que fui atacada d'uma bronchite chronica, de que eu soffria continuamente. Foi assim que, com receio muito justificado, vi este anno aproximar-se o primeiro frio, pois fui obrigada a recolher-me á cama, extenuada por uma tosse continua e suores nocturnos; sem appetite, enfraquecia-me de dia em dia, sem saber o que fazer, não me tendo dado nenhum allivio os numerosos remedios, já empregados até então.

Foi neste momento que experimentei a vossa EMULSÃO DE SCOTT, cujos beneficios effectos não tardei a sentir.

Desde os primeiros dias de tratamento, voltaram o appetite e as forças: hoje tenho o prazer de vos annunciar o meu perfeito restabelecimento, graças ao emprego da vossa excellent preparação. Queiram aceitar a expressáo de meu sincero reconhecimento. (Assignada): MME. CHATEL, Professora da Escola da Rue Sainte-Sophie.



MADAME CHATEL.

Muitos doentes atacados d'uma affecção chronica da garganta, ou dos pulmões, seguirão certamente o exemplo da nossa amavel correspondente, e bendirão o dia em que tiverem começado a usar a EMULSÃO DE SCOTT, pois todas as pessoas que tem empregado esta preparação, não se cansam d'exaltar os beneficios que d'ella retiraram.

A EMULSÃO DE SCOTT é, ao mesmo tempo, alimento por causa do oleo de figado de bacalhau e da glicerina, e medicamento, devido aos hypophosphitos de cal e de soda que ella contém. A sua efficacia não se limita ao systema respiratorio; ella estende e até á anemia, ás escrofúlas, á rachitis, a todos os males de fraqueza, tanto para crianças como para adultos e velhos.

A unica EMULSÃO DE SCOTT genuina tem a marca de fabrica d'um homem com um peixe grande ás costas. Esta marca de fabrica está no envoltorio de todos os frascos genuinos. Não acceteis outra.

(5342)

Grande novidade litteraria

**OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO**

POR F. GOMES DA SILVA

BRA ILLUSTRADA A CORES POR MANUEL DE MACEDO E ROQUE GAMEIRO

Cada fasciculo de 48 paginas, papel de luxo, magnificamente impresso em typo elzevir com uma formosa estampa a 12 cores—120 reis

Nos *Mysterios da Inquisição* descrevem-se horrores que agitam afflictivamente a alma, scenas que fazem correr lagrimas, escarpellam-se figuras de outros seculos, encandeiam-se acontecimentos dispersos e tenebrosos, fustiga-se a hypocrisia, enaltecam-se as grandes virtudes, faz-se rebrilhar a verdade e põem-se em relevo todos os personagens que entram n'oste grande drama, em que vibram commoções da maior intensidade, do mais exaltado amor.

PRECIOSO BRINDE A TODOS OS SRS. ASSIGNANTES

Uma magnifica estampa esplendidamente colorida, medindo 0,55x0,44, a qual represente uma das scenas mais brilhantes da historia portugueza, scena cuja recordação ainda hoje nos é grata e que o nosso coração de portuguezes ainda não pôde olvidar.

Os pedidos de assignatura podem ser feitos á «Secção editoria» da *Companhia Nacional Editora*, Largo do Conde Barão, 50—LISBOA.

**ATLAS**

DE

**GEOGRAPHIA UNIVERSAL**

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de 2 columnas e perto de 300 gravuras, representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos de homens celebres, figuras, diagrammas, etc.

Todos os mezes será distribuido um fasciculo contendo uma carta geographica cuidadosamente gravada e impressa a cores, uma folha de 4 paginas de texto e 7 ou 8 gravuras e uma capa pelo preço de 150 reis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Empreza Editora do ATLAS DE GEOGRAPHIA UNIVERSAL, Rua da Boa Vista, 62, 1.º E—LISBOA

**O DOMINGO ILLUSTRADO**

(Historia e litteratura)

Contém, em rapida narrativa, a historia da fundação de todas as cidades, villas e freguezias do reino e factos mais importantes n'ellas occorridos, seus brazões de armas, monumentos, etc.

Preços de assignatura: Trimestre, 300 reis; Semestre, 550 reis; Anno, 15000 reis.

Para ser inscripto assignante, basta dirigir bilhete postal a A. José Rodrigues, rua da Atalaya, 183-2.º, LISBOA.

**COLLECCÃO DO POVO**

Scientifica, artistica, industrial e agricola

Publicação mensal em volumes cartonados, de 64 a 96 paginas

AO PREÇO DE 100 REIS

Estão publicados os seguintes volumes:

*Adubos chimicos e estrumes*, por C. de Lima Alves.

*O Transvaal*, por Antonio Alves de Carvalho.

*Guia pratico de photographias*; por Arnaldo Fonseca.

*O Padeiro da Inglaterra*, por José de Macedo.

*O Alcool e o Tabaco*, por Amadeu de Freitas.

*Pedro Alvares Cabral e o Descobrimto do Brazil*, por Faustino da Fonseca.

*Tratamento natural*, (PHYSIOPATHIA) 1.ª Parte: HYGIENE, 1 vol. pelo Dr. João Bentes Castel Branco. 2.ª Parte: THERAPEUTICA (medicação.) 1 vol.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á livraria editora—Guimarães, Libanio & C.ª, 108, Rua de S. Roque, 110—LISBOA.

**CASA EDITORA**

DE

ANTONIO FIGUEIRAS

RUA DAS OLIVEIRAS, 73 A 77

**PORTO**

Obras publicadas: *Poema do Lar*, por J. Agostinho d'Oliveira, com o retrato do auctor e prefacio de Gomes Leal—1 vol. 500 reis. Edição de luxo.

*Historia da Instrucção Popular em Portugal*, por D. Antonio da Costa, com notas postumas e o retrato do auctor—600 reis.

*No Minho*, por D. Antonio da Costa. Livro de Viagens—500 reis.

*Aritmetica das Escolas Primarias*, por Antonio Justino Ferreira—300 rs.

*A Escola Primaria em Portugal*, por J. Simões Dias—120 reis.

*Tres Mundos*, por D. Antonio da Costa. *O Mundo Romano*, *o Mundo Barbaro* e *o Mundo Christão*—600 rs.

*Figuras de Cera*, por J. Simões Dias. Contos—120 reis.

Todas estas obras se remetem, francas de porte, a quem enviar a sua importancia ao editor.